



# **CAMINHOS DO RIO XINGU: POVOS, PAISAGENS E BELEZAS NATURAIS NO MÉDIO XINGU**

**Dilma Costa Ferreira**

Universidade Federal do Pará | Belém - PA - Brasil

submissão: 15/07/2018 | aprovação: 04/04/2019

O rio Xingu nasce no estado do Mato Grosso, na região do Parque Indígena do Xingu, a partir da confluência de outros rios. Possui suas margens habitadas por diversos povos, sobretudo indígenas e ribeirinhos.

No alto Xingu, diversas etnias que vivem no Parque Indígena têm acesso a este rio, que também atravessa a Terra Indígena Capoto/Jarina, onde se encontra parte do povo Mëbêngôkre/Kayapó setentrional.

A região do médio Xingu, por sua vez, foi o local de realização deste ensaio fotográfico, composto por quinze imagens (Figuras 1 a 15). No município de São Félix do Xingu, no estado do Pará, as águas deste afluente atravessam grande parte da Terra Indígena Kayapó, onde residem

em maior número os Mëbêngôkre/Kayapó setentrionais. É nesse município que o rio Xingu recebe um grande contributo do rio Fresco, proporcionando uma paisagem graciosa, na qual se aprecia um pôr do sol exuberante diante do abraço dos rios.

O baixo Xingu também é palco de uma natureza riquíssima, abrigando ribeirinhos e povos indígenas, como os Araweté, entre outras etnias. Antes de chegar ao final de seu curso fluvial, recebe vários outros afluentes, com destaque para o rio Iriri.

Este ensaio visa evidenciar paisagens, experiências e vivências dos povos tradicionais que habitam o médio Xingu, demonstrando a riqueza do rio que alimenta e encanta, sendo, ainda, palco de práticas xamânicas e fonte de conhecimentos tradicionais.



Figura 1 - Imagem registrada no médio Xingu, no município de São Félix do Xingu, estado do Pará, em cujas margens habitam ribeirinhos, pequenos proprietários de terra e o povo indígena Kayapó/Mëbêngôkre.  
Foto: Dilma Ferreira (2013).





Figura 2 - Beleza em águas do rio Xingu. Foto: Dilma Ferreira (2014).



Figura 3 - Um espetáculo de flora e fauna às margens do rio Xingu, que alimenta o corpo e a alma dos povos que vivenciam essa beleza natural. Foto: Dilma Ferreira (2013).



Figura 4 - Casa de ribeirinho às margens do rio Xingu, no médio Xingu. Foto: Dilma Ferreira (2013).



Figura 5 - Aldeia Kokrajmoro, uma das mais antigas do povo Mêbêngôkre, às margens do rio Xingu, localizada no município de São Félix do Xingu, estado do Pará, com aproximadamente 800 habitantes. Desde 1980, este espaço vem sendo palco de diversas cisões, prática comum entre os povos Jê, as quais possibilitaram a criação de várias aldeias nos arredores do rio Xingu e região, entre elas Pykararankre, Rikaro e Tepdjãti. Foto: Dilma Ferreira (2013).



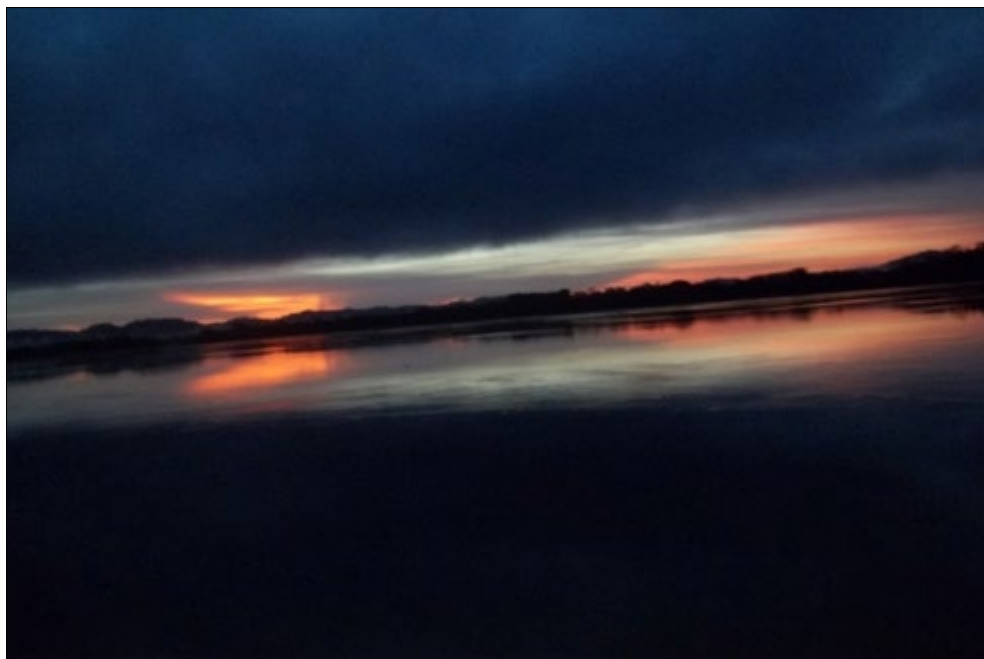


Figura 6 - Despertar pela “Aurora dos dedos Roséos”. Um espetáculo de cores e sensibilidades. Foto: Dilma Ferreira (2013).



Figura 7 - O cotidiano de crianças indígenas Mëbêngôkre, ao amanhecer, às margens do rio Xingu.  
Foto: Dilma Ferreira (2013).





Figura 8 - O olhar curioso das crianças e a recepção rotineira dos Mëbêngôkre.  
Foto: Dilma Ferreira (2013).





Figura 9 - *Ngà* ou “casa do guerreiro”, como denominam atualmente, também nomeada por alguns pesquisadores de “casa dos homens”. Foto: Dilma Ferreira (2013).





Figura 10 - Arara vermelha, um animal de estimação pertencente a uma casa Mëbêngôkre.  
Foto: Dilma Ferreira (2013).





Figura 11 - Mulher Mëbêngôkre mostrando a beleza das roças, ao lado de seus netos (*tàbdjw*).  
Foto: Dilma Ferreira (2013).





Figura 12 - Crianças Mëbêngôkre brincando à margem do rio Xingu, porto da aldeia Rikaro.  
Foto: Dilma Ferreira (2014).





Figura 13 - Um pouco mais do cotidiano das crianças Mëbêngôkre, brincando no porto da aldeia Pykararãkre.  
Foto: Dilma Ferreira (2014).





Figura 14 - Aldeia Kawatire, vista do alto de uma montanha. Ilustra o formato das aldeias Mëbêngôkre e de outros povos Jê setentrional. Foto: Dilma Ferreira (2013).





Figura 15 - Chegando ao final da trajetória, um lindo revoar de borboletas, contemplado no médio Xingu. Foto: Dilma Ferreira (2014).